

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluno: SAMMY CARDOZO DIAS

Grupo: 02

SÉRIE: 9ª Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

Eixo Bimestral: Romance

TUTOR(A): Liliane Ribeiro

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)

PALAVRAS-CHAVE: romance; elementos da narrativa; inferência; produção textual.

Texto Gerador 1

Senhora

Senhora de José de Alencar foi publicado em 1875 é uma das obras-primas de seu autor e uma das principais da literatura brasileira. Os trechos seguintes fazem parte do romance, que retratava criticamente a sociedade carioca da época.

Trecho I - Amor.

- Oh! ninguém o sabe melhor do que eu, que espécie de amor é esse, que se usa na sociedade e que se compra e vende por uma transação mercantil, chamada casamento!...O outro, aquele que eu sonhei outrora, esse bem sei que não o dá todo o ouro do mundo! Por ele, por um dia, por uma hora dessa bem-aventurança, sacrificaria não só a riqueza, que nada vale, porém minha vida, e creio que minha alma!

Aurélia, no afogo destas palavras que lhe brotavam do seio agitado, retirara a mão do braço de Seixas; ao terminar voltara-se rapidamente para esconder a veemência do afeto que lhe incendiara o olhar e as faces.

Trecho II - Final Feliz.

Seixas ergueu nos braços a famosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em férvido beijo, quando um pensamento funesto passou no espírito do marido. ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

- Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprende-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

- O que é isto, Aurélia?

- O meu testamento!

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituía seu universal herdeiro.

- Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com gesto sublime.

Seixas Contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

- Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for o bastante, eu a dissiparei.

As cortinas cerram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal. (...)

(José de Alencar)

Texto Gerador 2

O sertanejo

O romance *O Sertanejo* é o último que Alencar publicou em vida. Seu personagem principal é Arnaldo Loureiro, um destemido vaqueiro que trabalha na fazenda de Arnaldo Campelo, um importante fazendeiro da região. O vaqueiro enfrenta os mais sérios riscos na esperança de constar a simpatia da filha do rico fazendeiro. No romance, Arnaldo é apresentado como homem acanhado, bom, simples e prestativo, como uma pessoa singular e misteriosa, que conhece bem a natureza e a região onde vive.

Vejamos um trecho do romance:

Já tinham soado no sino da capela as últimas badaladas do toque de recolher. Por toda a fazenda da Oiticica, sujeita a um certo regime militar, apagavam-se os fogos e cessava o burburinho da labutação quotidiana. Só nas noites de festa dispensava o capitão-mor essa rigorosa disciplina, e dava licença, que então por desforra atravessavam de sol a sol. Era uma noite de escuro; mas como o são as noites do sertão, recamadas de estrelas rutilantes, cujas centelhas se cruzam e urdem como a finíssima teia de uma lhama acetinada. A casa principal acabava de fechar-se e das portas e janelas apenas escapavam-se pelos interstícios, uma réstia de luz, que iam a pouco extinguindo-se. Nesse momento um vulto oscilou na sombra, e coseu-se, a parecer que olhava para o nascente. Era Arnaldo. Resvalando ao longo do outão, chegara à janela do camarim de D. Flôr, e uma força irresistível o deteve ali. No gradil das rótulas recendia um breve perfume, como se por ali tivesse coado a brisa carregada das exalações da baunilha. Arnaldo adivinhou que a donzela antes de recolher-se, viera respirar a frescura da noite e encostara a gentil cabeça na gelosia, onde ficara a fragrância de seus cabelos e de sua cútis acetinada. Então o sertanejo, que não se animaria nunca a tocar esses cabelos e essa cútis, beijou as grades para colher aquela emanção de D. Flôr, e não trocava decerto a delícia daquela adoração pelas voluptuosas carícias da mulher mais formosa. Aplicando o ouvido percebeu o sertanejo no interior do aposento um frolico de roupas, acompanhado pelo rumor de um passo breve e sutil. D. Flôr volvia pelo aposento. Naturalmente ocupada nos vários aprestos do repouso da noite. Um doce sussurro, como da abelha ao seio do rosál, advertiu a Arnaldo que a donzela rezava antes de deitar-se e involuntariamente também ajoelhou-se para rogar a Deus por ela. Mas acabou suplicando a Flôr perdão para a sua ternura. Terminada a prece a donzela aproximou-se do leito. O amarrotar das cambraias a atulharem-se indicou ao sertanejo que Flor despia as suas vestes e ia trocá-las pela roupa de dormir. Através das abas da janela, que lhe escondiam o aposento, enxergou com os olhos d'alma a donzela, naquele instante em que os castos véus a abandonavam; porém seu puro o céu azul ao deslize de uma nuvem branca de jaspe surgisse uma estrela. A trepidação da luz cega; e tece um véu cintilante, porém mais espesso do que a seda e o linho. Cessaram de todo os rumores do aposento, sinal de que D. Flôr se havia deitado.(...)

(José de Alencar)

Atividades de Leitura

1. Na passagem “As cortinas cerram-se”, presente no trecho II do fragmento do Romance *Senhora*, o termo sublinhado tem o mesmo sentido de:

A) cortar

B) fechar

C) partir

D) repartir

Habilidade trabalhada: Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada: Parônima da palavra “serrar”, que significa, principalmente, o ato de cortar com uma serra, o vocábulo “cerrar” equivale a fechar, encerrar. Esperamos que esse seja o significado inferido por se tratar de um contexto que envolve *cortinas*, que algo que se *fecha*. Portanto, a resposta seria letra B.

2. Um dos elementos essenciais de uma narrativa, o espaço corresponde ao lugar onde ocorrem os acontecimentos que movimentam a história. Levando em conta o fragmento acima do romance “O Sertanejo”, faça um comentário em que se identifique o espaço no romance de José de Alencar.

Habilidade trabalhada: Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: Por ser regionalista, o romance de José de Alencar focaliza uma determinada região do nosso país, ambientando-se numa área considerada rural, o que se infere pelo emprego de certos termos ao longo do texto, como “as noites do sertão”, “outão” e “sertanejo”. Espera-se que se faça essa inferência e que se identifique a Fazenda da Oiticica e o seu entorno como o espaço onde acontecem os fatos narrados no romance.

3. Num texto narrativo, como é o caso do romance, as personagens são as pessoas que participam da história, vivendo os acontecimentos que movimentam o enredo. Diante disso, identifique as personagens presentes no fragmento acima de *Senhora*, de José de Alencar:

Habilidade trabalhada: Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: No fragmento acima de *Senhora*, no qual predomina um diálogo, as personagens que aparecem interagindo entre si são Aurélia e Seixas, justamente os dois personagens principais da história. Espera-se que, pela intensidade da discussão e pela importância desses personagens para o enredo do romance, perceba-se o protagonismo desses personagens na história.

TRECHO REMOVIDO

2. Nas narrativas, a narração pode ser feita em primeira ou em terceira pessoa. Dessa forma, podemos classificar os narradores em dois tipos básicos: o narrador em 1ª pessoa, chamado de *narrador-personagem*, e o narrador em 3ª pessoa, denominado *narrador-onisciente*. Observando o fragmento abaixo de *Senhora*, identifique o tipo de narrador que se apresenta no romance de Alencar:

“Seixas ergueu nos braços a famosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em fêrvido beijo, quando um pensamento funesto passou no espírito do marido. ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza”.

Habilidade trabalhada: Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta Comentada: Espera-se que se perceba que, no trecho transcrito, a narração é feita em 3ª pessoa, como nos evidenciam as formas verbais “ergueu”, “afastou” e “fitou”, comprovando a presença de um *narrador-onisciente* no romance de José de Alencar.

TRECHO REMOVIDO

Atividades de Produção Textual

1. Agora, você é o romancista. Junte-se aos seus colegas e produza um romance. Comecem decidindo o enredo e os conflitos que movimentaram a trama. Pense, também, no narrador que contará a história. Ele será personagem ou não da narrativa? Falando nisso, quais serão os personagens dessa história? Lembre-se de que o espaço e o tempo também são importantes numa narração.

Habilidade trabalhada: Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada: A produção de texto avaliará a capacidade do aluno de produzir um romance a partir dos conhecimentos adquiridos sobre esse gênero textual. Adicionalmente, o texto produzido será avaliado quanto à sua expressividade, à sua estrutura e à sua adequação gramatical.

TRECHO REMOVIDO